



EDITORA UnB

COLETÂNEA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE CEILÂNDIA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Pré e pós-pandemia da covid-19

Bruna Soares Alves de Jesus
Cristina Lemos Barbosa Furia
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel
Magno Nunes Farias

(organizadores)



EXTENSÃO INSURGENTE

Universidade de Brasília

Reitora Rozana Reigota Naves
Vice-Reitor Márcio Muniz de Farias

EDITORA
UnB

Conselho editorial
Germana Henriques Pereira (Presidente)
Ana Flávia Magalhães Pinto
Andrey Rosenthal Schlee
César Lignelli
Fernando César Lima Leite
Gabriela Neves Delgado
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
Liliane de Almeida Maia
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcanti
Sely Maria de Souza Costa

EDITORA
UnB

Coletânea das ações de extensão da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Pré e pós-pandemia da covid-19

Bruna Soares Alves de Jesus
Cristina Lemos Barbosa Furia
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel
Magno Nunes Farias

(organizadores)

EXTENSÃO INSURGENTE

Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais

Coordenação geral	Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultora de produção editorial	Percio Sávio Romualdo da Silva
Coordenação de revisão	Talita Guimarães Sales Ribeiro
Coordenação de design	Cláudia Barbosa Dias
Revisão	Maria Thalita dos Santos Pessôa
Diagramação	Beatriz Parente Barreto de Abreu
Fotos de capa	Beto Monteiro (Secom/UnB)

© 2024 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A - 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

C694 Coletânea das ações de extensão da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília [recurso eletrônico] : pré e pós-pandemia da covid-19 / Bruna Soares Alves de Jesus … [et al.] (organizadores). — Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2025.
158 p. — (Extensão insurgente).

Formato PDF.
ISBN 978-65-5846-236-1.

1. Extensão universitária – Universidade de Brasília. 2. Mudança social. 3. Comunidade e universidade. I. Jesus, Bruna Soares Alves de (org.). II. Série.

CDU 374.72

Heloiza dos Santos – CRB 1/1913

Sumário

Apresentação 9

Prefácio 11

Introdução 13

Seção I. Extensão universitária interdisciplinar no campo da saúde 19

Capítulo 1

Extensão universitária e espaços de promoção de saúde: vivências sobre o cotidiano de estudantes da UnB/FCE 21

Capítulo 2

A liga acadêmica de bioética e direitos humanos como ponte de extensão coletiva, plural e diversa entre sociedade e universidade 31

Capítulo 3

O papel da universidade no enfrentamento da dengue em uma área de extrema vulnerabilidade social do Distrito Federal 43

Capítulo 4

Reflexões sobre o contato de estudantes da área da saúde com a língua brasileira de sinais 53

Seção II. Relatos de experiência em tempos de pandemia da covid-19 59

Capítulo 5
Dinâmica social e educacional: a Universidade do Envelhecer – UniSER/UnB em ação **61**

Capítulo 6
Educação em saúde sobre plantas medicinais utilizando as mídias sociais **73**

Capítulo 7
A extensão universitária fortaleçaMente adaptada ao contexto de pandemia: um projeto de estimulação cognitiva para idosos **81**

Capítulo 8
Integração de uma Liga Acadêmica de Fononcologia com a comunidade durante a pandemia da covid-19: relato de experiência **91**

Capítulo 9
Impacto da pandemia da covid-19 na extensão universitária do curso de Fisioterapia: relato de experiência 2020/2021 **103**

Capítulo 10
Grupo Expressão Cotidiana, escuta das vozes e saúde mental em ambiente virtual em tempos da covid-19 **117**

Seção III. Retratos da semana universitária da UnB 129

Capítulo 11
Troca de saberes entre o Ibama e o curso de Fonoaudiologia da UnB: Programa Silêncio **131**

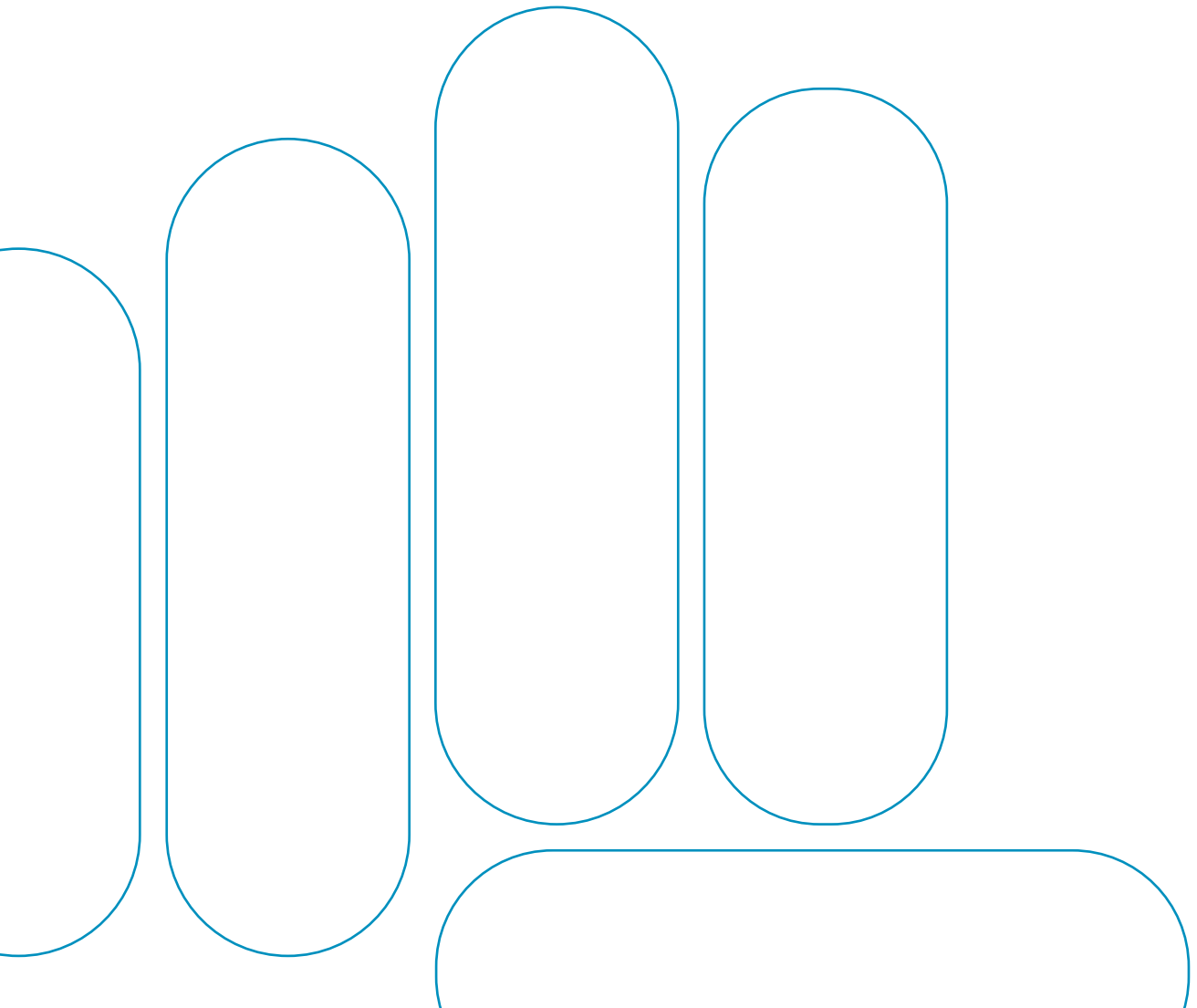
Capítulo 12
Educação continuada e saúde auditiva na Semana Universitária: Programa Audiologia na Escola **135**

Capítulo 13
Aproximando a neurociência à comunidade: o papel da Liga Acadêmica de Reabilitação Neurofuncional (NeuroLAR) **139**

Capítulo 14
Farmacoeducação em saúde mental: empoderamento de usuários, familiares e servidores do CAPS **143**

Capítulo 15
Paulo Freire em terapia ocupacional social: minicurso na Semana Universitária de 2021 **149**

Encerramento da coletânea 155



Introdução

Bruna Soares Alves de Jesus[1]
Cristina Lemos Barbosa Furia[2]
Magno Nunes Farias[3]
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel[4]

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção."
Paulo Freire

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Faculdade de Ceilândia – UnB define-se como um modo de administração e gestão da formação profissional na área da saúde, que tem por objetivo a alta qualificação de cidadãos éticos e socialmente comprometidos, orientando-se pela missão da Universidade de Brasília (UnB).

Considera-se que o saber e o exercício profissional ocorrem em situações concretas e requerem mudanças como forma de atualizar as suas bases filosóficas e estabelecer um plano para sua concretização. Este plano caracteriza-se por uma estrutura flexível, aberta a modificações e adequações que surgem no desenvolvimento do próprio projeto, em função das características e experiências dos estudantes e da singularidade do contexto da população atendida, possibilitando, assim, múltiplas opções no espaço da formação.

A interdisciplinaridade do projeto é traduzida nesta obra, que pressupõe uma dimensão de ensino-aprendizagem que, a partir de uma abordagem teórico-prática, estimula o discente a pensar criticamente a saúde e a preservação do meio ambiente como direitos e deveres inerentes à cidadania. Essa perspectiva se pauta nas relações humanas, nas expressões afetivo-emocionais e biológicas, associadas às condições sociais, históricas, econômicas e culturais dos indivíduos e das coletividades. O trabalho em equipe, ao qual a presente obra se propõe, favorece o despertar do espírito colaborativo em prol de um benefício maior, que são as ações voltadas à melhoria da qualidade de vida da população envolvida.

Foram selecionados para a obra 15 trabalhos, entre artigos, relatos de experiências, mostras de extensão, entre outras modalidades, apresentados na forma de capítulos com temas direcionados à linha de atuação em saúde e qualidade de vida. Os textos enfatizam aspectos

[1] Discente do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ceilândia – UnB.
[2] Docente do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ceilândia – UnB.
[3] Docente do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia – UnB.
[4] Docente do curso de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia – UnB.

importantes do tratamento de enfermidades, da prevenção e da promoção da saúde física e mental, de forma inclusiva, sem deixar de lado a excelência técnica e o compromisso social.

No capítulo 1, "Extensão universitária e espaços de promoção de saúde: vivências sobre o cotidiano de estudantes da UnB/FCE", as autoras Daniela da Silva Rodrigues, Grasielle Silveira Tavares, Beatriz Rosado de Sousa Lima e Carolina Cangemi Gregorutti relatam a experiência do projeto intitulado *Roda de debate e conversa sobre o ambiente universitário*, que incluiu a apresentação do primeiro show de talentos da Faculdade de Ceilândia e oficinas de vivências com temáticas voltadas à promoção da saúde de universitários. Os aportes teóricos para esse trabalho foram o conceito de cotidiano e referências amplas da Universidade Promotora da Saúde (UPS). O projeto evidenciou que espaços integrativos e acolhedores podem proporcionar um cotidiano criativo, reflexivo e transformador, sendo capazes de potencializar a formação.

Em seguida, no capítulo 2, A Liga Acadêmica de Bioética e Direitos Humanos como ponte de integração crítica, plural e cidadã entre universidade e sociedade nas periferias do Distrito Federal, considera-se a experiência dos autores Josianne Katiúscia Monteiro Marques de Araújo, Guilherme Tácio Marçal Oliveira e Marianna Assunção Figueiredo Holanda neste projeto de extensão, que visa à promoção dos direitos humanos e dos princípios da bioética, valorizando éticas e saberes locais. Em um campus voltado para cursos da área da saúde, fomenta-se o debate sobre direitos fundamentais e propõem-se reflexões sobre ética em pesquisa e desenvolvimento científico e biotecnológico, em respeito à dignidade humana. Primando pela justiça social, a Liga considera o papel transformador da universidade pública na formação integrada e humanizada de profissionais, bem como objetiva promover a democratização do acesso ao conhecimento.

Continuando no capítulo 3, "O papel da universidade no enfrentamento da dengue em uma área de extrema vulnerabilidade social do Distrito Federal", os autores Ana Carolina Silva Martins, Flávia Reis de Andrade, Marcos Takashi Obara, Rodrigo Gurgel Gonçalves e Vanessa Resende Nogueira Cruvinel fazem uma análise dos principais achados do projeto ao investigar os fatores de risco associados às arboviroses na Cidade Estrutural (DF) e ressaltam a importância do diálogo com a comunidade na busca por soluções, assim como das ações de educação ambiental e de saúde no enfrentamento dessas doenças. Os resultados apontam que a falta de saneamento básico, especialmente no que diz respeito à coleta seletiva de lixo e ao fornecimento de água potável, contribui para o aumento da densidade de mosquitos, impactando a saúde da população.

Por outro lado, no capítulo 4, "Reflexões sobre o contato de estudantes da área da saúde com a Língua Brasileira de Sinais", as autoras Celina da Conceição Simi, Camila Giacomini Guimarães, Ana Beatriz Pereira Araujo, Raquel Leliz de Almeida Maito e Isabella Monteiro de Castro Silva fazem uma reflexão sobre a visão real da necessidade do ensino de Libras e a importância de seu estudo, segundo a opinião de estudantes do ensino superior. O projeto *Libras – Ampliando o convívio social* envolve principalmente os estudantes dos cursos oferecidos no campus Ceilândia da UnB (Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Farmácia e Saúde Coletiva) e desenvolve atividades de interação e

integração entre ouvintes e surdos por meio de atividades de extensão, auxiliando os futuros profissionais de saúde a oferecer um atendimento acessível e eficaz às pessoas surdas.

A seguir, no capítulo 5, "Dinâmica social e educacional: a *Universidade do Envelhecer* – (UniSER/UnB) em ação", escrito por Margô Gomes de Oliveira Karnikowski, Kerolyn Ramos Garcia, Leonardo Costa Pereira, José Alberto Gomes de Oliveira Karnikowski, Camila Alves Areda e Eliana Fortes Gris, é apresentado o Programa de Extensão Educacional *Universidade do Envelhecer* (UniSER/UnB), que iniciou sua trajetória em 2015. Com diversos projetos de extensão, pesquisa e ensino associados, bem como um forte pilar de gestão, as atividades do programa incluem, em seu escopo, a essência da indissociabilidade universitária, ultrapassando os muros da universidade. O texto apresenta as ações da UniSER/UnB no período de 2018 a 2021, incluindo sua transposição para o cenário virtual.

No capítulo 6, "Educação em saúde sobre plantas medicinais utilizando as mídias sociais", os autores Nathália Kathleen Leite da Silva, Christopher William Fagg, Janaina Meirelles Sousa e Paula Melo Martins apresentam um estudo descritivo sobre as postagens realizadas no Instagram e no Facebook do *Projeto Horto*, de junho a novembro de 2020. As postagens abordaram indicações, posologia, contraindicações e formas de preparo de diversas espécies medicinais. No Instagram, a postagem de maior alcance foi sobre o capim-limão (*Cymbopogon citratus*), e, no Facebook, a da romã (*Punica granatum*) obteve o maior número de interações.

O capítulo 7, intitulado "A extensão universitária *FortaleçaMente* adaptada ao contexto de pandemia: um projeto de estimulação cognitiva para idosos", de Nathani Cristine do Carmo Ramos, Joceli Duarte Fiamoncini, Thaís Ribeiro de Sousa, Corina Elizabeth Satler e Maysa Luchesi Cera, trata das adaptações que foram necessárias no contexto de isolamento social da pandemia de SARS-CoV-2, para a divulgação das atividades de estimulação linguístico-cognitiva e das cartilhas de orientações sobre a saúde fonoaudiológica e cognitiva. Foram criados um website e um perfil no Instagram. Os dados dessas ferramentas indicam que o alcance da informação divulgada ultrapassou o público-alvo.

No capítulo 8, "Integração de uma Liga Acadêmica de Fononcologia com a comunidade durante a pandemia da covid-19: relato de experiência", as autoras Cristina Lemos Barbosa Furia, Jéssica Ângela dos Santos, Adryelly Gripp da Silva, Manuela Lima Carneiro, Gabryella Nery Teles Nogueira Silva e Maria Eduarda Sales Montenegro Matos mostram como, no ano de 2020, a Liga Acadêmica de Fononcologia da Universidade de Brasília (Lafo–UnB), a fim de manter-se funcionante e atualizada no que diz respeito à saúde e à sua área de atuação, enfrentou o desafio de dar continuidade às atividades de extensão em andamento e desenvolver novas ações adaptadas ao ambiente virtual, respeitando o plano de contingência da covid-19. O objetivo das ações de extensão foi desenvolver materiais informativos de fácil acesso e compreensão; divulgar novas medidas adotadas pelo governo local para a prevenção da covid-19 e estratégias para o enfrentamento do período de distanciamento social; além de promover o autocuidado e ações de saúde entre seus membros e os usuários – com o intuito de continuar levando informações relevantes do contexto oncológico, objetivo ao qual a Liga se propôs desde sua criação.

Em seguida, o capítulo 9 traz o texto "Impacto da pandemia da covid-19 na extensão universitária do curso de Fisioterapia: relato de experiência 2020/2021", dos autores Ana Clara Bonini-Rocha, Caio Eduardo Rocha da Silva, Andreia de Amorim, Ruthe Mariane Mendonça, Giovana Inácio Torres e Samia dos Santos Pereira, no qual são apresentados relatos de experiência de uma equipe de 35 extensionistas que permaneceu atuante no formato remoto entre 2020 e 2021. O texto aborda o aprendizado sobre o ambiente remoto, a construção de relacionamentos e o engajamento nas redes sociais durante o período.

Ainda retratando as atividades remotas, o capítulo 10, "*Grupo de Expressão Cotidiana*, escuta das vozes e saúde mental em ambiente virtual em tempos da covid-19", escrito por Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira Silva, descreve uma experiência terapêutica virtual do projeto *FOCO – Fenomenologia e cotidiano*, que possibilitou uma escuta qualificada e o suporte mútuo entre pessoas que vivenciaram a escuta das vozes, como uma abordagem inovadora. O trabalho com dinâmicas autoexpressivas sobre o cotidiano, o isolamento social, o sofrimento psíquico, a vivência da escuta das vozes e as estratégias de enfrentamento possibilitou o dialogismo, o autocuidado e o protagonismo em saúde mental.

No capítulo 11, "Troca de saberes entre o Ibama e o curso de Fonoaudiologia da UnB: *Programa Silêncio*", os autores Stefânia Alves dos Santos, Jéssica Ângela dos Santos, Adryelly Gripp da Silva, Felipe de Oliveira Rodrigues e Isabella Monteiro de Castro Silva apresentam a parceria entre as instituições, com foco na poluição sonora, dada a sua relevância ao longo dos anos, principalmente em áreas urbanas. O relato aborda o curso promovido durante a Semana Universitária de 2019, desenvolvido com o objetivo de nivelar os conhecimentos dos profissionais do Ibama em relação à saúde auditiva e dos estudantes extensionistas de Fonoaudiologia quanto às questões relacionadas à educação ambiental.

No capítulo 12, "Educação continuada e saúde auditiva na Semana Universitária: *Programa Audiologia na Escola*", as autoras Júlia Vieira Teles, Thaís Ribeiro de Sousa, Amanda Sodré Almeida e Isabella Monteiro de Castro Silva difundem as seis ações desenvolvidas pelo programa ao longo dos anos, no campus da Faculdade de Ceilândia e em parceria com escolas públicas e outros parceiros, especialmente durante a Semana Universitária da universidade. Tais ações trouxeram à tona discussões importantes sobre a saúde auditiva para diversos estratos da sociedade, promoveram visibilidade a aspectos científicos para leigos e favoreceram a interação produtiva entre a universidade e a comunidade, conforme preconiza a teoria que permeia a extensão universitária.

O capítulo 13, "Aproximando a neurociência à comunidade: o papel da Liga Acadêmica de Reabilitação Neurofuncional (NeuroLAR)", dos autores Clarissa Cardoso dos Santos Couto Paz, Isaac Matheus Pessoa de Mendonça, Milena de Oliveira Santos, Ludimila Rodrigues de Souza e Jade Arielly Oliveira Lima, descreve a atividade "Neuroplasticidade criando caminhos: uma abordagem criativa", realizada na Semana Universitária da FCE de 2020. O objetivo foi fornecer respaldo teórico da neurociência, demonstrando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além da visão multidisciplinar dos seus conceitos, com o intuito de despertar nos participantes o interesse pelas neurociências, especialmente no

que se refere à plasticidade neural. A atividade inclui momentos em formato de aula e mesa redonda, com transmissão ao vivo. O alcance da atividade foi além dos estudantes da área da saúde, o que expandiu a discussão sobre as possibilidades de abordar as neurociências em diferentes áreas do conhecimento.

No capítulo 14, "*Farmacoeducação em saúde mental*: empoderamento de usuários, familiares e servidores do CAPS", os autores Abraão Natan Carvalho Miranda Lima, Layanne da Silva Carvalho, Luma de Alvarenga Rosa, Graziela Furtado Scarpelli Ferreira, Valéria Cristina de Albuquerque Brito e José Eduardo Pandossio apresentam o projeto de extensão *Farmacoeducação em saúde mental*, proposto em 2011 ao Decanato de Extensão (DEX) da Universidade de Brasília (UnB) e vigente em 2023. O projeto oferece orientação específica sobre o tratamento com psicofármacos aos usuários do CAPS II (transtornos mentais) e do CAPS AD (álcool e outras drogas), bem como aos familiares dos usuários e aos servidores dos CAPS. Do ponto de vista da formação profissional e acadêmica dos estudantes, o projeto visa à aprendizagem relacionada à inserção na comunidade, a partir da participação social do futuro profissional de saúde.

Por fim, no capítulo 15, "Paulo Freire em terapia ocupacional social: minicurso na Semana Universitária de 2021", os autores Magno Nunes Farias, Ana Laura Gomes de Moura, Kyara Freitas Rodrigues da Silva, Vitória Barbosa da Silva e Rafael Garcia Barreiro trazem um relato da experiência do minicurso promovido na Semana Universitária da UnB, em 2021, onde foi abordada a influência de Freire na epistemologia teórico-metodológica da terapia ocupacional social, tanto no campo profissional quanto no âmbito do ensino, pesquisa e extensão universitária. Ademais, foram realizadas discussões sobre os contextos e experiências de populações e profissionais que dialogam com as perspectivas críticas ao legado de Freire e seu compromisso com a transformação social.

A Editora UnB é filiada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

COLETÂNEA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DA FACULDADE DE CEILÂNDIA – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Pré e pós-pandemia da covid-19

Esta obra apresenta experiências de projetos de extensão realizados no Campus Ceilândia da Universidade de Brasília – UnB, em períodos anteriores, posteriores ou coincidentes com a pandemia da covid-19. Ao longo da leitura dos capítulos, é possível perceber a resiliência dos atores, que transformaram ações inicialmente presenciais em atividades híbridas ou on-line. Eles transmitiram a mensagem de que o mais importante era continuar, sem parar, aprendendo trocar o pneu enquanto a carroça andava, reinventando caminhos e buscando chegar à comunidade da melhor forma possível: inteiros, transmitindo força e esperança.

O isolamento social nos fez mais forte e evidenciou a importância da extensão. De nada adianta a academia sem a participação ativa de todos os seus membros. Uma universidade vazia não é universidade, mas apenas um emaranhado de tijolos sem vida e sem utilidade. A extensão é o coração do ensino. De que adianta ensinar e aprender se não houver onde e com quem colocar tudo em prática? Estamos todos conectados, aprendendo uns com os outros, trocando experiências, errando e acertando continuamente. Ninguém sabe mais ou menos, pois somos aprendizes e mestres na estrada da vida. A cada ciclo, nos refazemos, morrendo e renascendo em novas verdades.

É nisso que eu acredito: na força da Extensão Universitária. Na devolução à comunidade de tudo o que fazemos, pois é por ela que estamos aqui. Pelo bem comum. Para transformar vidas e sermos transformados. Como coordenadora da extensão durante alguns anos na Faculdade de Ceilândia, pude perceber que não é à toa que temos o maior número de ações extensionistas da UnB. Nosso campus reflete o que somos: pessoas engajadas com a sociedade, sensíveis às suas necessidades, prontas para ajudar o próximo — verdadeiros profissionais da saúde ou pela saúde, pois saúde é um direito de todos, não apenas de uma minoria. E o que é saúde sem calor humano? Apenas um emaranhado de exames com resultados normais, sem vida e sem alegria.

Viva a Extensão Universitária, que pode proporcionar esse verdadeiro bem-estar!



EDITORA UnB

EXTENSÃO INSURGENTE